

Revista 4
15/09/92

NOSSO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

49

O prédio da Secretaria de Educação de Ceará-Mirim

Jeanne Fonseca Leite Nesi

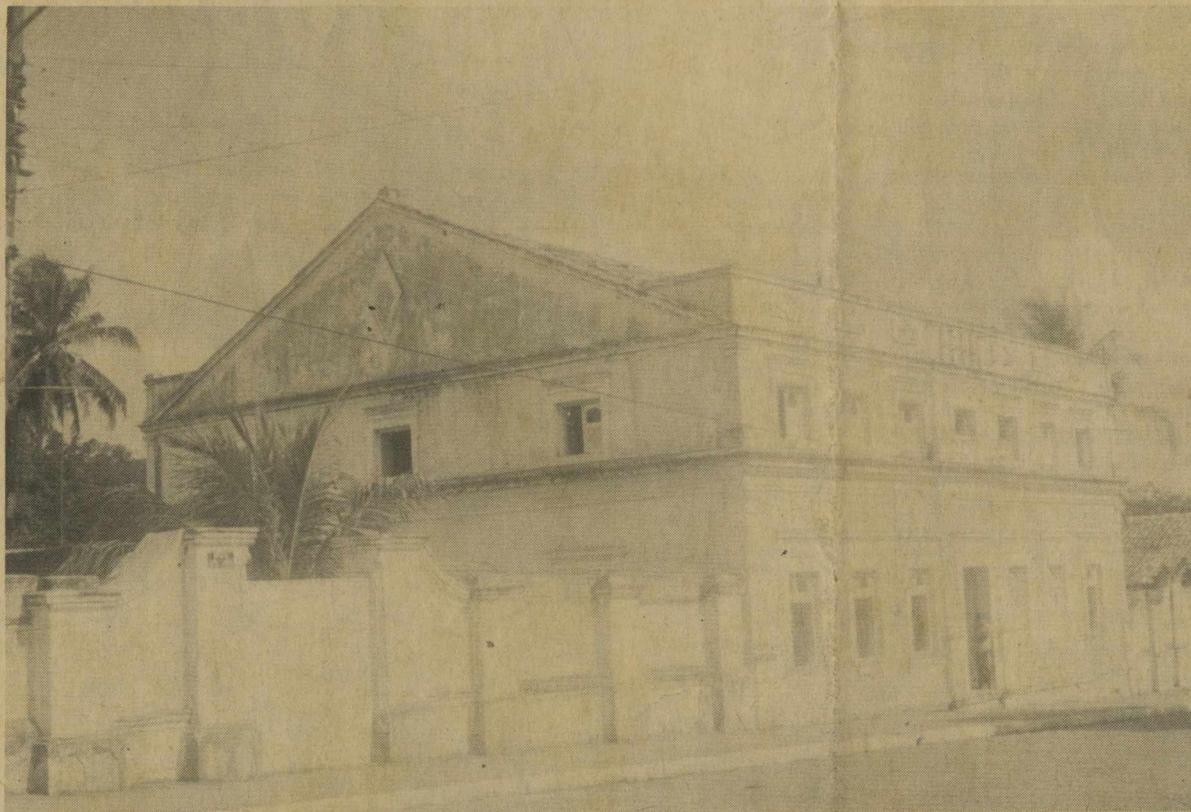
Arquiteta e Diretora do Centro de Documentação Cultural da Fundação José Augusto

O prédio da Secretaria de Educação de Ceará-Mirim foi construído para residência do dr. José Inácio Fernandes Barros, primeiro juiz de direito do município.

O dr. José Inácio Fernandes Barros nasceu em São Gonçalo - RN, aos 25 de abril de 1844. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito de Recife, em 1868. Promoveu, em 14 de fevereiro de 1877, a instalação da comarca de Ceará-Mirim, criada pela lei provincial nº 733 de 12 de agosto de 1875. Barros permaneceu naquela cidade até 1884. Nela exerceu novamente a judicatura, de 1886 a 1890, ano em que se aposentou. Faleceu no Ceará-Mirim, aos 17 de outubro de 1907.

A antiga residência, edificada no final do século passado, foi em seguida adquirida pelo major Onofre Soares Júnior.

Em 1937, as irmãs da Ordem Franciscana de Nossa Senhora do Bom Conselho instalaram-se no município, a pedido do bispo diocesano, D. Marcolino Esmeraldo de Souza Dantas. No mesmo ano de 1937, foi fundado o Colégio "Santa Águeda", graças aos esforços desenvolvidos pelo prefeito Mirabeau da Cu-



nha Melo e ao desprendimento do major Onofre Soares Júnior, que cedeu aquela casa de sua propriedade, para que fosse possível realizar-se uma antiga aspiração da população local: a instalação do importante educandário.

A inauguração do colégio ocorreu no dia 14 de abril de 1937, den-

tro de uma intensa programação festiva. O ato inaugural constituiu-se em um grande acontecimento social, que atraiu o mundo oficial e religioso. A cerimônia de inauguração foi presidida por mons. João da Matha Paiva, governador interino do Estado, contando ainda com as presenças do deputado Alberto Ro-

selli, cônego Celso Cicco, vigário da paróquia de Ceará-Mirim; cônego Amâncio Ramalho, diretor do Departamento de Educação; dr. Paulo de Viveiros, chefe do Gabinete do Governador; capitão José Bezerra, chefe da Casa Militar; padre Luiz Wanderley, representantes da imprensa de Natal e várias famílias.

O ato inaugural teve início às 7:00 h da manhã, com uma missa na capela do colégio, oficiada pelo cônego Celso Cicco, representante do sr. bispo d. Marcolino Dantas. Às 7:30 h foi procedida a bênção do educandário. A cerimônia prosseguiu às 19:00 h, em um dos salões do colégio. Na oportunidade discursaram: mons. João da Matha, que enalteceu a obra do prefeito e do povo de Ceará-Mirim; cônego Celso Cicco, traduzindo a satisfação dos habitantes da cidade; cônego Amâncio Ramalho, dr. Paulo de Viveiros e o deputado Alberto Roselli.

A cerimônia encerrou-se com a apresentação de Lourdes Ferreira ao piano e violão, além dos discursos de saudação e agradecimentos, proferidos por Lourdes Guedes e Lenir Barreto.

Às 10:40 h do dia seguinte, a comitiva regressou a Natal, após visitar as obras da prefeitura. Em poucos anos, a casa tornou-se insuficiente para atender à grande demanda de estudantes. Foi então construído um novo prédio, ao lado do primeiro, para nele instalar-se o colégio. O antigo edifício passou a funcionar como residência das irmãs.

Recentemente o prédio recebeu uma nova destinação. Foi cedido à Secretaria Municipal de Educação, através de um contrato de comodato, passando as irmãs a residirem em dependências do próprio estabelecimento de ensino.

O prédio, que atualmente abriga a Secretaria de Educação de Ceará-Mirim, é possuidor de relevante valor arquitetônico. Acha-se implantado no alinhamento da calçada, com partido de planta retangular, desenvolvido em dois pavimentos, com cobertura de duas águas, coroada por platibanda com ornatos de massa e arrematada por cornija.

A fachada principal do prédio, de composição simétrica, possui uma porta de acesso com soleira de mármore, ladeada por seis janelas. No pavimento superior, a casa apresenta sete janelas, todas em vãos de vigas retas com cercaduras de massa. Ostenta ainda na fachada, a antiga inscrição: Colégio Santa Águeda.

O prédio, apesar de ter sofrido algumas modificações internas, com a finalidade de atender aos seus múltiplos usos, encontra-se ainda preservado em suas formas originais e considera-se bom o seu atual estado de conservação.

FONTES: "O Município de Ceará-Mirim", de Nestor Lima, in Rev. do Inst. Hist. e Geogr. do R.G.do Norte, vols. XXVII-XXVIII, 1930-1931; "Bacharéis de Olinda e Recife", de Raimundo Nonato, Irmãos Pongetti Editores, Rio de Janeiro. 1960; jornal A REPÚBLICA, de 13.04.1937, 14.04.1937 e 16.04.1937; informações gentilmente prestadas pelo dr. Roberto Pereira Varella, Irmã Altair e Inácio Magalhães de Senna.